



## A competência informacional do bibliotecário no processo de indexação

The informational competence of the librarian in the indexing process

### Jessica Beatriz Tolare

Doutoranda em Ciência da Informação pela  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho (Unesp).  
[jessica.tolare@unesp.br](mailto:jessica.tolare@unesp.br)

### Mariângela Spotti Lopes Fujita

Doutor em Ciências da Comunicação pela  
Universidade de São Paulo (USP). Docente  
permanente do Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação na Universidade Estadual  
Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).  
[mariangela.fujita@unesp.br](mailto:mariangela.fujita@unesp.br)

### RESUMO

O indexador é o responsável por realizar a representação da informação, durante o processo de indexação, de forma que possa ser recuperada pelos usuários em sistemas de busca de catálogos online e demais sistemas de informação. As suas escolhas e tomadas de decisão no processo de indexação influenciam diretamente na representação e recuperação da informação, mostrando ser um trabalho complexo de ser realizado e, por isso, necessitando de competências que o torne apto para desenvolver a função de indexador. O objetivo está em investigar quais são as competências informacionais do bibliotecário indexador no processo de indexação. Para isso, o método utilizado foi a revisão da literatura que se justifica devido à falta de estudos presentes nas duas temáticas, sendo necessário averiguar o que e como os teóricos desenvolveram pesquisas sobre ambas as temáticas. Os resultados apresentaram que existem poucos trabalhos que abordam as temáticas competências informacionais e indexação em conjunto. Os poucos trabalhos abordam de maneira genérica as competências essenciais que o indexador deve ter e mostraram que compreender o que motiva as atitudes e decisões dele é um processo complexo que envolve aspectos racionais e subjetivos. Conclui-se que o indexador possui variáveis pessoais (história de vida e perfis psicológicos) em sua formação (como profissional e/ou acadêmico) e em seu contexto (ambiente da instituição em que realiza a indexação) que influenciam no processo de indexação.

**Palavras-chave:** Competência informacional; Indexação; Tomada de decisão; Indexador.

### ABSTRACT

The indexer is responsible for performing the information representation, during the indexing process, so that users can retrieve it in online catalog search systems and other information systems. Your choices and decision-making in the indexing process directly influence the representation and retrieval of information, showing that it is a complex job to be carried out and, therefore, needing skills that make you able to develop the indexer function. The objective is to investigate what are the informational skills of the indexing librarian in the indexing process. For this, the method used was the

literature review that is justified due to the lack of studies present in the two themes, being necessary to find out what and how the theorists developed research on both themes. The results showed that there are few studies that address thematic information skills and indexing together. The few studies generically address the essential skills that the indexer must have and have shown that understanding what motivates his attitudes and decisions is a complex process that involves rational and subjective aspects. It is concluded that the indexer has personal variables (life history and psychological profiles) in its formation (as a professional and / or academic) and in its context (environment of the institution where it performs the indexing) that influence the indexing process.

**Keywords:** Informational competence; Indexing; Decision-making; Indexer.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e a implantação da internet e da web, a informação está sendo produzida cada vez mais em larga escala e em diversos formatos com conteúdo científicos e não científicos de fontes confiáveis e não confiáveis. Diante desse cenário, os profissionais da informação precisam estar preparados para tomar decisões relacionadas a seleção, armazenamento, organização, representação e recuperação de conteúdos em diferentes suportes e para diferentes públicos (DUMER; PINHO NETO; ALBUQUERQUE, 2020, p. 220-221).

Para que a informação possa ser acessada com sucesso é necessário que ela seja organizada. A organização da informação compreende em atividades e operações nas quais a informação passa por um tratamento até chegar à sua disponibilização. A fim de que o processo da organização da informação seja bem-sucedido é preciso que haja conhecimento teórico e metodológico responsável (FUJITA, 2003; CHOWHURY, 2004).

No contexto das bibliotecas, o “ato de organizar está representado nos processos de catalogação, indexação e classificação, cuja a finalidade desses processos, a posteriori, é viabilizar os mecanismos de buscas e recuperação da informação” (SANTA ANNA 2015, p. 316). Araújo e Fachin (2015, p. 93) complementam que a preocupação e urgência para com a organização da informação disponível na rede ocorre devido à grande quantidade de informações em diversos formatos e a dificuldade da sua recuperação na web.

A indexação, no contexto da biblioteca, é o processo de atribuir termos representativos ao conteúdo do livro. Existem etapas para o seu desenvolvimento que podem ser divididas em: exame do documento, etapa que consiste no conhecimento e estabelecimento do conteúdo do documento, permitindo conhecer o seu assunto; identificação de conceitos presentes no assunto, no qual ocorre a identificação e seleção de conceitos após o exame do documento e, muitas vezes, de forma simultânea; e a

tradução dos conceitos em termos de uma linguagem de indexação, fase em que consiste traduzir os conceitos para os termos definidos por uma linguagem controlada, em que são utilizados instrumentos para padronizar, a fim de auxiliar o trabalho do catalogador no processo de indexação (DIAS; NAVES, 2007; FUJITA, 2017).

Em um estudo sobre a situação da indexação nas tarefas bibliotecárias, Fujita e Agustín Lacruz e Gómez Díaz (2012) afirmam a necessidade em se valorizar a indexação como um processo técnico que se encontra no centro das tarefas de mediação e apropriação social do conhecimento que tem lugar nas bibliotecas, ressaltando também em se melhorar a competência de indexação dos profissionais que deverão se encarregar de processar textos de temáticas cada vez mais especializadas, sendo recomendados ensinar os futuros profissionais a interagir com ferramentas léxicas e terminológicas, que são cada vez mais acessíveis, potentes e versáteis e que estão continuamente em processo de atualização.

Uma forma de auxiliar os bibliotecários a realizar o processo de indexação é através da elaboração e implantação da política de indexação, diretrizes dos procedimentos que o indexador deve para tomar as decisões dentro da biblioteca, a fim de que o processo seja padronizado e não ocorra desvios. Apesar de ser essencial e necessária para o funcionamento da biblioteca, não garante que todos os problemas sejam resolvidos, pois existem variáveis que influenciam diretamente nesse processo como o próprio indexador, no qual a sua experiência de vida, opiniões e experiência com o trabalho (ou a falta dela) serão fator decisivo no trabalho.

Dessa forma, Naves (1996, p. 221) explica que o desconhecimento da complexidade do processo de indexação, que exigem esforços no sentido de seguir uma metodologia adequada com o intuito de obter resultados, apresenta falsa ideia de que a execução desta atividade seja simples. A autora elenca como um dos elementos da complexidade a influência direta da pessoa que executa a atividade, pois “não há dúvidas de que o indexador interpõe suas próprias ideias e preconceitos na sua atuação de intermediário entre autores e usuários”.

Nesse sentido, o bibliotecário, segundo Brum (2017, p. 108), precisa dominar competências, que devem ser trabalhadas desde a formação do profissional na graduação e nas academias até cursos e capacitações complementares quando egresso, para que seja feito o movimento de ações que visam desenvolver habilidades de busca na comunidade usuária.

Partindo desses trabalhos (NAVES, 1996, p. 221; FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; GÓMEZ DÍAZ, 2012; BRUM, 2017, p. 108) tornou-se necessário obter conhecimento das competências necessárias que o bibliotecário deve possuir para poder tomar decisões e realizar o processo de indexação de maneira eficiente e adequada.

A pesquisa tem como finalidade contribuir com estudos sobre a temática competência informacional do bibliotecário no processo de indexação com o objetivo de investigar a competência informacional do indexador como habilidade essencial para realizar o processo de indexação.

Foi realizada revisão de literatura sobre competência informacional do bibliotecário no processo de indexação, observando como e quais decisões foram tomadas por esses profissionais. O desenvolvimento do trabalho ocorre devido a temática ser necessária e essencial para o bom funcionamento da biblioteca, pois afeta diretamente a representação e a recuperação da informação nos catálogos online, podendo prejudicar ou não o acesso a informação para o usuário.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A indexação surgiu a partir da elaboração de índices e seu desenvolvimento ocorreu devido à necessidade em realizar a recuperação de forma rápida, precisa e especializada por parte de instituições (SILVA; FUJITA, 2004). Para Vieira (1988), a indexação é uma técnica de análise de condensação do conteúdo documental através da atribuição de termos significativos que propiciarão uma intermediação entre o usuário e o documento. Enquanto que, para Tartarotti (2014, p. 64), o ato de realizar a indexação não deve ser visto como um fazer técnico, sendo necessário desenvolvê-lo como um processo intelectual, no qual depende do acervo, do contexto, da tecnologia e da comunidade inseridas.

Existem normas que definem o conceito de indexação: *United Nations International Scientific Systems* (UNISIST, 1981); Associação Brasileira de Normas Técnicas 12.676 (ABNT, 1992); *American National Standards Institute/National Information Standards* (ANSI/NISO, 2010). A norma nacional da ABNT (1992, p. 2), define indexação como “o ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos que constituem uma linguagem de indexação”. Mas dentre elas, a norma mais recente é da *International Organization for Standardization* (ISO) 25.964-1 (2011, P.

5), que define a indexação como uma análise intelectual do assunto de um documento, com o objetivo de identificar conceitos representados, a fim de possibilitar a recuperação da informação.

Para poder realizar o processo de indexação é preciso que o indexador siga etapas e fases. Cada corrente teórica existente na literatura segue uma quantidade de etapas para realizar os procedimentos, mas, mesmo ocorrendo essa divergência no número de fases em que o indexador deve seguir no processo de indexação, ela basicamente consiste em três estágios, de acordo com os teóricos (VAN SLYPE, 1977; CHAUMIER, 1988; FUJITA 2003; LANCASTER, 2004; RUBI, 2009).

O primeiro estágio é o exame do documento e o estabelecimento do assunto de seu conteúdo e em que o indexador examina o conteúdo do documento, a fim de obter conhecimento do seu assunto. Essa fase é feita através da leitura documentária, utilizando técnicas e estratégias de leitura, com objetivo de identificar e selecionar os principais conceitos do documento, extraindo o conteúdo informativo do texto (FUJITA, 2017). O segundo estágio consiste na identificação dos conceitos presentes no assunto do documento, que ocorre após o exame do documento e feito, muitas vezes, de forma simultânea. O intuito está em extrair os “conceitos que traduzam a essência do documento” (DIAS; NAVES, 2007, p. 9) e, para isso, deve-se utilizar uma abordagem sistemática, através de questionamentos e autoquestionamentos, para poder identificar quais os conceitos essenciais na descrição do assunto (ABNT, 1992). O último estágio consiste na tradução dos conceitos extraídos do documento em termos de uma linguagem de indexação. Os conceitos são traduzidos para os termos definidos pela linguagem de indexação, com o objetivo de padronizar e auxiliar no trabalho do indexador. A necessidade em se utilizar uma linguagem de indexação consiste em amenizar problemas ocasionados pela subjetividade e inconsistências ocorridos no processo de indexação, seja por causa do indexador ou por causa da terminologia (FUJITA, 2003; DIAS; NAVES, 2007).

A indexação é um processo importante e decisivo na representação e recuperação da informação, exigindo qualidade em seus procedimentos. A UNISIST (1981, p. 92) e Gomes (1989, p. 166) explicam que a qualidade da indexação depende de três fatores: o primeiro está relacionado a consistência na especificidade dos termos atribuídos a um documento e do nível de exaustividade atingido na indexação. O segundo está ligado à qualificação do indexador, no qual envolve sua imparcialidade, subjetividade e a complexidade em realizar o processo de indexação. O terceiro fator consiste nos

instrumentos de indexação utilizados para realizar os procedimentos, abarcando softwares, vocabulários controlados e políticas de indexação.

A política de indexação tem como objetivo definir decisões administrativas e estabelecer como os procedimentos da indexação serão feitos e desenvolvidos, servindo como um guia, contribuindo para que o trabalho do indexador seja realizado de forma mais racional e objetiva. Ela estabelece diretrizes que o indexador deve seguir para realizar a indexação, estabelecendo o tipo de linguagem de indexação a ser adotada pela biblioteca, os locais em que se pode encontrar as informações do documento e a quantidade de termos que devem ser atribuídos. O estabelecimento da política de indexação, desenvolvimento de manuais de procedimentos, implantação de vocabulários controlados e uso do melhor software para realizar o processo de indexação são decisões tomadas pelos bibliotecários da instituição em que estão inseridos, no qual o indexador deve fazer parte na tomada dessas decisões.

Por mais que a implantação da política de indexação e o uso de tecnologias avançadas são consideradas essenciais para o trabalho do indexador, ainda são seres humanos que definem as diretrizes de como o processo de indexação será realizado, como o manual será elaborado e como a tecnologia será utilizada dentro daquele ambiente. O indexador possui um papel essencial e determinante na indexação, pois pode afetar todo o funcionamento da instituição, principalmente, a representação do documento e, conseqüentemente, a recuperação da informação pelo usuário.

A norma ABNT 12.676 (1992, p. 4) define que o indexador deve ter um conhecimento adequado do assunto dos documentos em que está indexando, no qual deve compreender os conceitos identificados a fim de traduzi-los em termos representativos adequados e entender como as regras e procedimentos da linguagem de indexação específica está utilizando.

Bates (1998, p. 1187) explica que, para o indexador, o desafio está em tentar antecipar quais os termos que os usuários procurariam sem terem o conhecimento aprofundado do assunto. O indexador pode auxiliá-los, nesse sentido, mostrando, por meio de outros termos relacionados, conteúdo ligados ao assunto pesquisado, ajudando-os, dessa forma, a sanar dúvidas e satisfazer a necessidade por informação. O autor explica que é responsabilidade do indexador pensar nas necessidades dos usuários, nas causas e nos caminhos que os levariam a chegar a uma determinada informação. Mai (2001, p. 606) contrapõe Bates (1998, p. 1187) explicando que é difícil o indexador saber com precisão

e exatidão todas as ideias e significados que estivessem associados a qualquer documento, principalmente, porque pode haver ideias e significados potenciais de diferentes pessoas em diferentes momentos e lugares. O autor ressalta que o indexador deve compreender que, desde o início, jamais descobrirá todas as ideias e significados que estariam associados ao documento, sendo impossível descrever tudo. Lancaster (2004, p. 26) complementa que é importante o indexador conhecer bem os interesses dos seus usuários e da comunidade em que está inserido, utilizando a avaliação da indexação para descobrir se os usuários estão satisfeitos com os serviços oferecidos, principalmente, a representação e recuperação da informação.

A imparcialidade do indexador, segundo a norma ABNT 12.676 (1992, p. 4), é um fator necessário para se obter consistência na indexação. A norma explica que julgamentos subjetivos no momento da identificação e seleção dos conceitos e a escolha dos termos representativos afetam o desempenho do sistema de indexação. A falta de uma consistência na indexação pode ser agravada e difícil de conseguir, principalmente, se a equipe de indexadores for grande ou se é feita por indexadores em locais diferentes, comumente ocorridos em sistemas descentralizados.

De acordo com Lancaster (2004, p. 24), raramente o indexador consegue ler um documento inteiro atentamente do começo ao fim no processo de indexação devido à alta quantidade de trabalho. O autor recomenda que o indexador realize a leitura de forma mais superficial do texto, parando em partes importantes em que devem ser lidas atentamente, no menor tempo, pois apresentam maior probabilidade de conter termos significativos para representar o conteúdo. As partes citadas por Lancaster (2004, p. 24) são: título, resumo, sinopse, conclusões, títulos de seções e capítulos, legendas de ilustrações ou tabelas. Mesmo assim, o autor salienta que o indexador deve ler em conta o documento inteiro (as partes lidas atentamente e as partes lidas de relance) e os termos representativos devem refletir em todo o documento.

Para realizar o processo de indexação, o indexador não pode depender somente das diretrizes da política de indexação, do software utilizado e do vocabulário controlado disponível. É necessário que ele tenha conhecimento do assunto, tendo consciência que, como ser humano, pode estar suscetível ao erro, ter pré-conceitos e preconceitos e que sua vivência e experiência de vida pode interferir dependendo do assunto. Apenas a sua formação acadêmica na graduação não é o suficiente, necessitando sempre de formação

contínua e, por isso, precisa desenvolver competências informacionais necessárias para realizar a função como indexador.

A competência em informação, nesse sentido, é a capacidade da pessoa em reconhecer as suas necessidades de informação; observando a localização e avaliando a qualidade da informação, bem como sua armazenagem e recuperação, realizando o uso, aplicação e comunicação da informação de forma ética (UNESCO, 2008; TILVAWALA; MYERS; DÍAZ ANDRADE, 2009; VITORINO, 2016, p. 424). A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2005) define competência informacional como a capacidade de as pessoas buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva, a fim de atingir seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais.

Com base na UNESCO (2008), Tilvawala, Myers, Díaz Andrade (2009) e Vitorino (2016, p. 425) as características necessárias para obter competências informacionais são:

a) **Capacidade de reconhecer as necessidades de informação:** relacionado a capacidade de uma pessoa ter consciência de que a informação é necessária para resolver ou abordar uma determinada tarefa. Essa consciência não é uma capacidade estática, mas precisa ser aplicada às situações; b) **Capacidade de localizar e avaliar a qualidade da informação:** dividida em duas partes, sendo a primeira é a capacidade de uma pessoa para saber onde procurar a informação com base no contexto e a segunda é a capacidade de avaliar a exatidão, credibilidade e confiabilidade da informação obtida; c) **Capacidade de armazenar e recuperar informação:** relacionada a diferentes contextos, pois pode tratar de informação sobre a própria cultura e patrimônio, registros de negócios e armazenar os próprios contatos pessoas; d) **Capacidade de fazer uso eficaz e ético da informação:** capacidade de utilizar a informação de forma otimizada na resolução de problemas ou pensamentos críticos, de forma que não prejudique os direitos de outras pessoas; e) **Capacidade de aplicar informação para criar e comunicar conhecimento:** produto final da competência em informação, pois permite a criação de conhecimento novo.

A *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIL) e o *Council of Australian University Librarians* (CAUL) (AUSTRALIAN..., 2004) apontam elementos e dimensões para o desenvolvimento da competência em informação, incorporando padrões e resultados de aprendizagem, que consistem nas características, atributos, processos, conhecimentos, habilidades, atitudes, crenças e aspirações associadas com o indivíduo competente em informação. Vitorino (2016, p. 429) complementa explicando

que essas dimensões são divididas em: habilidades genéricas (resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico); habilidades de informação (busca, uso e fluência em Tecnologias de Informação e Comunicação) e valores e crenças (uso da informação de forma sensata e ética, responsabilidade social e participação na comunidade). A autora explica que as combinações dessas habilidades são essenciais para o desenvolvimento da competência em informação.

A competência em informação possui como foco o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes, sendo considerado por Lima e Lima (2017, p. 191), em prol do conhecimento e um diferencial para o indivíduo exercer seu trabalho de forma mais completa e adequada.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é classificada como exploratória, descritiva e possui cunho qualitativo. De acordo com Jung (2003), a pesquisa exploratória é a coleta de dados e informações sobre um fenômeno de interesse, inspirando ou sugerindo uma hipótese explicativa. Gil (2002) complementa que ela tem como objetivo aprimorar ideias e, por isso, o seu planejamento é flexível, no qual podem ser considerados diferentes aspectos relacionados a sua temática. A pesquisa é exploratória, pois envolve levantamento bibliográfico. A pesquisa descritiva se caracteriza, para Rudio (2003), por descobrir e observar fenômenos com o intuito de descrevê-los, classifica-los e interpretá-los. A pesquisa qualitativa, segundo Gaio, Carvalho e Simões (2008 p. 151) significa “analisar dados que envolve uma interpretação complexa dos fenômenos humanos e sociais, transcendendo a manipulação de variáveis ou tratamento experimental.”

O método utilizado para o desenvolvimento do estudo foi a revisão de literatura, pois permite ao pesquisador, segundo Gil (2002), investigar os problemas relatados em pesquisas anteriores sobre uma determinada temática. De acordo com o autor, essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas deve ser composta por discussão crítica do “estado atual da questão.”

Gil (2017) explica que o método de revisão de literatura se respalda no desenvolvimento de estudos que tenham como base pesquisas já publicadas, permitindo ao investigador realizar a cobertura de fenômenos e assuntos de uma forma mais ampla,

sendo necessário analisar de forma profunda cada informação, assegurando as condições em que os dados foram obtidos.

A revisão de literatura é considerada, por Galvão e Ricarte (2019, p. 58), como uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, pois evita a duplicação de pesquisas ou realiza o reaproveitamento e aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos, observando o que os teóricos publicam sobre determinado assunto, podendo observar possíveis semelhanças, diferenças e falhas nos estudos já publicados.

A revisão de literatura sobre competência informacional do bibliotecário no processo de indexação foi realizada pela etapa de busca de trabalhos em bases de dados nacionais e internacionais, com o intuito de selecionar artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, que serviram como base e aprofundamento teórico para o desenvolvimento do estudo sobre a temática competência informacional e indexação.

As bases de dados selecionadas foram: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); na base de dados dos Portal de Periódicos CAPES; *Library & Information Science Abstracts* (LISA); *Web of Science* (WoS) e *Scopus*. Para as pesquisas nas bases de dados foram utilizados operadores booleanos. Nas bases de dados nacionais foram utilizados os seguintes termos em português: “indexação” AND “decisão” e “competência informacional” AND “indexação”. Nas bases de dados internacionais foram utilizados termos em inglês: “*indexing*” AND “*decision*”; “*informational competence*” AND “*indexing*” e “*information competence*” AND “*indexing*”. As bases de dados nacionais foram desconsideradas para realizar as buscas usando os termos “competência em informação” AND “indexação” devido ao não ter apresentado nenhum resultado e nenhum trabalho selecionado durante as simulações de buscas.

As simulações de buscas mostraram que as pesquisas feitas com os termos “competência informacional” AND “indexação” e “indexação” AND “decisão”, tanto em português quanto traduzido para o idioma em inglês, nas bases de dados apresentaram problemas nos resultados excesso e, ao mesmo tempo, falta de trabalhos. Foi possível observar que nos resultados apresentados houve uma quantidade grande de trabalhos que não tinham relação com a temática pesquisada e os que abordavam o assunto eram em uma quantidade pequena. Devido a essa discrepância na quantidade de apresentada nos resultados, optou-se por não estabelecer limite temporal na busca, visto que quando

realizava a filtração ou estabelecia alguma data, pouquíssimos trabalhos eram recuperados, mostrando, dessa forma, a necessidade em desenvolver mais estudos nessa temática.

As bases de dados com maior quantidade de trabalhos apresentadas, a partir das buscas com os termos “indexação” AND “decisão” em português nas bases nacionais e em inglês nas bases internacionais foram: LISA (10.528); WoS (44.112) e *Scopus* (2.746); enquanto que a menor quantidade de trabalhos utilizando os mesmos termos nas buscas ocorreram nas bases: BRAPCI (11); BDTD (43); Scielo (3). A base Portal Periódicos CAPES apresentou um total de 284 resultados, não chegando perto das bases de dados com maior e menor quantidade de pesquisas. A pesquisa realizada utilizando os termos “competência informacional” AND “indexação” em português nas bases nacionais e em inglês nas bases internacionais mostraram a menor quantidade de trabalhos nos resultados: Portal de Periódico CAPES (17); WoS (3); BDTD (3); BRAPCI (1); Scielo (0); *Scopus* (0). A única base que apresentou a maior quantidade de trabalhos foi a LISA com 186 estudos.

É possível observar, na Figura 1, o problema das bases de dados em apresentar trabalhos nos resultados não condizentes com as temáticas pesquisadas, utilizando como exemplo a base de dados WoS.

**Figura 1 – Filtros da pesquisa na base de dados da WoS**

The screenshot displays the WoS search results page with various filters. On the left, there are sections for 'Resultados: ...', 'Refinar resultados' (with a search bar), 'Filtrar resultados por:' (including 'Acesso Aberto' and 'Anos da publicação'), and 'Anos da publicação' (with checkboxes for 2021 and 2020). The main area shows 'Categorias do Web of Science' with a list of 100 categories, each with a checkbox and a count. The 'INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE' category is selected. At the top right, there are navigation options like 'Ferramentas', 'Pesquisas e alertas', 'Histórico de pesquisa', and 'Lista marcada'. A 'Pesquisar' button is visible over the selected category.

Fonte: WoS (2021).

Descrição da imagem: Filtros de categorias dos resultados obtidos da busca na base de dados da *Web of Science*. São categorias apresentadas em formas de listas, divididas em três colunas retangulares. Na parte superior das três colunas fica disponível campos em formato retangulares para classificar os resultados, refinar, excluir e cancelar a filtragem, assim como há o uso de ferramentas, histórico de pesquisa, pesquisas

e alertas, lista marcada. Além disso, à esquerda há uma coluna com o refinamento dos resultados e possibilidade de realizar buscas. A categoria "Information Science Library Science" está marcada em cinza para destaca-la. As outras categorias apresentadas, na primeira coluna, são: "Agriculture multidisciplinary", "Agronomy", "Anesthesiology", "automation control systems", "Behavioral sciences", "Biodiversity conservation", "Biotechnology applied microbiology", "Business", "Business Finance", "Cardiac cardiovascular systems", "Clinical neurology", "Computer science artificial intelligence", "Computer science hardware architecture", "Computer science information systems", "Computer science interdisciplinary applications", "Computer science software engineering", "Computer science theory methods", "Construction building technology", "Critical care medicine". Na coluna do meio estão as seguintes categorias: "Engineering multidisciplinary", "Environmental sciences", "Environmental studies", "Food science technology", "Forestry", "Gastroenterology hepatology", "Geography", "Geography physical", "Geosciences multidisciplinary", "Geriatrics gerontology", "Green sustainable science technology", "health Care Sciences services", "Health policy services", "Hematology", "Imaging science photographic technology", "Instruments instrumentation" e "Management". Na última coluna são as categorias: "Operations research management science", "Orthopedics", "Otorhinolaryngology", "Pediatrics", "Peripheral vascular disease", "Pharmacology pharmacy", "Physics applied", "Plant sciences", "Psychiatry", "Psychology", "Psychology clinical", "Psychology experimental", "Psychology multidisciplinary", "Public environmental occupational health", "Radiology nuclear medicine medical imaging", "Regional urban planning", "Rehabilitation", "Remote sensing" e "Respiratory system."

Na Figura 1 é possível observar os campos para o refinamento de assuntos dos trabalhos na base de dados da WoS. Pode-se perceber que as áreas do conhecimento variam entre ciências biológicas, como "*agriculture multidisciplinary*", "*agronomy*", "*cardiac cardiovascular systems*", "*clinical neurology*" e outras áreas da saúde; ciências exatas, como "*engineering multidisciplinary*", "*physics applied*" e "*computer Science software engineering*" até outras áreas das ciências humanas, como "*psychology*", "*food science technology*", "*geosciences multidisciplinary*" e "*geography*". Essas áreas do conhecimento mostram que muitos trabalhos apresentados nos resultados não possuem relação com as temáticas pesquisadas, o que torna preocupante a eficácia da plataforma, a especificidade, a exaustividade dos trabalhos indexados na base e os critérios para o uso de vocabulários controlados. A partir da busca e análise dos dados da busca nas bases de dados nacionais e internacionais foi possível observar muitas discrepâncias de resultados entre as bases, no qual os resultados variam conforme os termos utilizados para a busca. Pode-se observar que muitos trabalhos apresentados, mas poucos foram selecionados por possuírem relação com os termos pesquisados, sendo essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

As simulações de buscas e os resultados mostraram que não há como não pensar e gerar questionamentos sobre o funcionamento das bases de dados, principalmente, a representação e recuperação de trabalhos, os processos e critérios de indexação e o uso de controle de vocabulário (ou a falta dele). Em um estudo, East (2007) evidenciou sua preocupação ao analisar dez bases de dados individuais na área de humanidades e

concluir que não havia fornecimento de nenhum tipo de vocabulário controlado para a área. Seu estudo afirmou que apenas uma pequena parte de todos os artigos da pesquisa possui termos de vocabulário controlado atribuídos na Scopus, sendo que aquelas que usam os termos de indexação o fazem confiando em vocabulários controlados fora da área de humanidades, como Emtree, MeSH e Geobase. Nesse sentido, o bibliotecário possui uma função essencial no desenvolvimento da indexação nas bases de dados, o que torna necessário investigar em profundidade a indexação nas bases de dados.

Para poder realizar esse processo nas bases de dados e nas unidades de informação, como a biblioteca, é preciso que o bibliotecário possua competências informacionais para poder tomar as decisões necessárias e que afetarão diretamente na representação do material dentro do catálogo online e na recuperação da informação pelo usuário.

A análise dos trabalhos selecionados nas bases de dados nacionais e internacionais consistiu na observação dos aspectos essenciais para o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional bibliotecário como indexador na tomada de decisão.

## **4 RESULTADOS**

De todos os trabalhos apresentados nos resultados (57.937) das buscas das bases de dados nacionais e internacionais, foram selecionados 40 estudos para o desenvolvimento desta pesquisa. Os critérios estabelecidos para a seleção desses trabalhos partiram da premissa que eles abordassem as competências informacionais do profissional da informação, especificamente, o indexador. Para isso, foram observados os títulos, as palavras-chave (Quadro 1) e os resumos dos trabalhos selecionados. Depois da seleção foram realizadas leituras aprofundadas dos trabalhos, a fim de observar como os autores abordaram e desenvolveram as competências informacionais do bibliotecário no processo de indexação. Dos 40 trabalhos, 12 pesquisas foram selecionadas (McClelland, 1973; Durand, 1998; ALA, 2000; Bitencourt, 2001; Brandão; Guimarães, 2001; DCN, 2001 Fleury; Fleury, 2001; Ohira; Prado; Schmidt, 2004; Sant'Anna, 2008; Gamberini; Luz, 2015; Araújo, 2017; Dumer; Pinho Neto; Albuquerque, 2020) para compor a análise, pois os assuntos abordados nelas possuem relações e semelhanças com a temática desenvolvida neste estudo. Por isso, optou-se por analisar uma menor quantidade de trabalhos, mas de forma mais aprofundada e com temáticas que fossem compatíveis com a proposta do estudo. A partir desses trabalhos

acabou-se encontrando outros estudos (VALENTIM, 2000), no qual foi necessário procurar especificamente pelo texto original para poder incluí-lo na análise. O Quadro 1 apresenta as palavras-chave dos 12 trabalhos selecionados para a análise.

**Quadro 1:** Palavras-chave dos 12 trabalhos selecionados.

<b>AUTORES DOS TRABALHOS</b>	<b>PALAVRAS-CHAVES DOS TRABALHOS</b>
BITENCOURT (2001)	“Aprendizagem organizacional”; “Gestão de competências gerenciais”; “Mudança de atitude”
BRANDÃO; GUIMARÃES (2001)	“Competência”; “Gestão de competências”; “Gestão de desempenho”; “Gestão estratégica de recursos humanos”; “Tecnologias de gestão”
OHIRA; PRADO; SCHMIDT (2004)	“Profissional da informação”; “Competência profissional”; “Periódicos científicos”; “Produção científica”
GAMBERINI; LUZ (2015)	“Competência”; “Competência profissional”; “Profissionais bibliotecários”
ARAÚJO (2017)	“Comportamento informacional”; “Tomada de decisão”; “Subjetividade”; “Dimensões”; “Simbólico-afetivas”
DUMER; PINHO NETO; ALBUQUERQUE (2020)	“Bibliotecas – organização da informação”; “Competências”; “Letramento informacional”; “Sociedade da informação”
MCCLELLAND (1973); DURAND (1998); ALA (2000); DCN (2001); FLEURY; FLEURY (2001)	Não apresentaram palavras-chave.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

É possível perceber que os trabalhos que apresentaram as palavras-chave têm como foco principal os termos “Competências” e “Gestão de competências”. Mesmo os trabalhos abordando as competências dos bibliotecários e outros profissionais da informação são todos voltados para a área da Gestão da Informação, deixando em falta a perspectiva da Organização da Informação. O único trabalho que aborda nas palavras-chave a organização da informação é o trabalho de Dumer, Pinho Neto e Albuquerque (2020). Os trabalhos de McClelland (1973), Durand (1998) e Fleury e Fleury (2001) são livros e não apresentaram palavras-chave. A norma da ALA (2000) e o DCN (2001) também não possuem palavras-chave.

Sant’Anna (2008) introduz que o conceito de competência não é recente, mas que foi atualizando conforme a sociedade foi se transformando, devido a decorrência dos processos de reestruturação produtiva, situações econômicas imprevisíveis e da mudança do mercado de trabalho. O conceito de competência foi somente proposto de forma mais estrutura por McClelland (1973), que explica ser uma característica subjacente a uma pessoa que pode ser relacionada com o desempenho superior na realização de uma tarefa ou determinada situação. Dessa forma, a competência é definida, por Fleury e Fleury (2001), como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar,

transferir conhecimentos, recursos e habilidade que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Durand (1998), citado por Brandão e Guimarães (2001, p. 10) construiu um conceito de competência baseado em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. O conceito apresentado aborda questões técnicas, de cognição e atitudes relacionadas ao trabalho. As dimensões são consideradas interdependentes na medida em que, para a exposição de uma habilidade, presume-se que o indivíduo conheça os princípios e as técnicas específicas. Gamberini e Luz (2015, p. 459) complementam que a adoção de um comportamento no trabalho exige da pessoa habilidades, conhecimentos e atitudes apropriadas, sendo considerada pelas autoras como abordagens que parecem possuir mais aceitação no ambiente empresarial e acadêmico.

O conceito de competência, para Bitencourt (2001), está relacionado com o desenvolvimento de habilidades e atitudes (formação); capacitação (aptidão), práticas de trabalho, capacidade de mobilizar recursos (ação; articulação de recursos (mobilização); busca de melhores desempenhos (perspectiva dinâmica); processo de aprendizagem individual, no qual a responsabilidade maior desse processo deve ser atribuída ao próprio indivíduo (autodesenvolvimento); relacionamento com outras pessoas (interação) demonstrado na Figura 2.

**Figura 2:** Os relacionamentos do conceito competência



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Descrição da imagem: Formas ovais em vermelho que possuem setas interligando-as, formando um círculo maior. Há palavras escritas em branco dentro das formas ovais: “Competência”, “Capacitação (aptidão)”, “Habilidades e Atitudes (Formação)”, “Relacionamentos com outras pessoas (interação)”, “Processo de

aprendizagem individual (autodesenvolvimento)”, “Busca de melhores desempenhos (perspectiva dinâmica)”, “Articulação de recursos (mobilização)”, Práticas de trabalho, capacidade de mobilizar recursos (Ação).

A Figura 2, mostra as relações do conceito de Competência que o profissional deve ter para desempenhar sua função. Utilizando o contexto da biblioteca, por exemplo, essas relações variam entre a formação a partir de uma graduação em Biblioteconomia, no qual o torna apto para desenvolver as atividades como bibliotecário, podendo realizar a catalogação e a indexação. Dessa forma, é preciso mostrar ação e mobilização, no sentido de trabalhar para conseguir os recursos necessário, como por exemplo, em que é essencial ter um software de qualidade, um catálogo bem construído, um vocabulário controlado bem elaborado, políticas bem desenvolvidas e, para isso, é preciso criar e desenvolver projetos relacionados com a biblioteca, o seu sistema serviços e os usuários, a fim de buscar melhores desempenhos que satisfaçam as necessidades de todos. Por isso, envolve um processo de aprendizagem individual, em que o bibliotecário precisa sempre se manter atualizado e estudar para obter conhecimento da função que desenvolve e envolve relacionamentos com outras pessoas, no qual é preciso que haja uma equipe bem estruturada e em sintonia para realizar todos os trabalhos.

A *American Library Association* (ALA, 2000) define uma pessoa competente em informação como ter capacidade de reconhecer quando precisa de informação e, assim, possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. A pessoa que tem competência informacional é aquela que aprendeu a aprender e sabem como aprender, porque sabem como a informação está organizada, como encontra-la e como usá-la de uma forma no qual se possa aprender com elas.

Na formação do discente em Biblioteconomia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001), são estabelecidos determinadas competências e habilidades, no qual se espera que os profissionais formados tenham uma formação suficiente para enfrentarem com proficiência e criatividade os desafios de sua prática profissional, produzir e disseminar conhecimentos, refletindo de forma crítica a respeito da realidade que eles vivenciam (GAMBERINI; LUZ, 2015, p. 463). As competências abordadas pela DCN (2001) são divididas entre gerais e específicas (Quadro 2).

**Quadro 2:** Competências do bibliotecário pela DCN

<b>Competências gerais</b>	<b>Competências específicas</b>
Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los.	Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação em todo e qualquer ambiente.
Formular e executar políticas institucionais.	Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação.
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos.	Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza
Utilizar racionalmente os recursos disponíveis	Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.
Desenvolver e utilizar novas tecnologias.	Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.
Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação.	
Desenvolver atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres.	
Responder as demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.	

**Fonte:** Adaptado de DCN (2001, p. 32).

O Quadro 2 mostram as competências do bibliotecário definidas pela DCN (2001), no qual são divididas entre gerais e específicas. As competências gerais abordam a geração de produtos, formulação e execução de políticas institucionais, uso racional dos recursos disponíveis, elaboração, coordenação e avaliação de projetos e planos, sanar as necessidades da comunidade usuária, desenvolvimento de atividades profissionais autônomas e respostas às demandas sociais de informação. As competências específicas abordam a interação e agregação nos processos de geração, transferência e uso da informação; planejamento e avaliação de recursos e produtos; trabalhos com fontes de informação; processamento da informação registrada e realização de pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

As competências gerais e específicas são apontadas pela DCN (2001) de uma forma mais genérica, no qual visam um produto final, de uma forma mais voltada para a área da gestão do conhecimento. O documento mostra o que o bibliotecário deve fazer, mas não explica não explica como deve proceder. Acerca do tratamento da informação, especificamente, a indexação, não são apresentados nenhuma habilidade necessária.

Em outro estudo, Valentim (2000) cita as recomendações feitas no Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, no qual foi

constatado que existe uma abrangência e distinção de competências nas áreas científicas, políticas e sociais, sendo divididas em: comunicação e expressão; técnico-científicas e gerenciais (Quadro 3).

**Quadro 3:** Competências do bibliotecário definidas pelo Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul.

<b>Competências de Comunicação e Expressão</b>	Capacitar e orientar os usuários para melhor uso dos recursos informacionais disponíveis em uma unidade de informação.
	Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, etc.).
	Planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação.
<b>Competências gerenciais</b>	Formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços e informação.
	Prestar assessoria ao planejamento de recursos econômico-financeiro e humanos do setor.
	Competências sociais e políticas
	Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.
	Prestar assessoria referente à formulação de políticas de informação.
	Fomentar uma atitude aberta e interativa com diversos atores sociais.
	Identificar as novas demandas sociais de informação

**Fonte:** adaptado de Valentim (2000, p. 17).

O Quadro 3 mostra as competências dos bibliotecários definidos pelo Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul citados por Valentim (2000). Nesse contexto, as competências foram divididas entre: competências de comunicação e expressão, em que possui um caráter voltado mais para os usuários, no qual aborda a capacitação e orientação dos usuários; elaboração de produtos da informação; planejamento e execução de estudos de usuários dos sistemas de informação. A segunda competência consiste na técnico-científicas, no qual possui objetivos voltados para o processamento técnico, no sentido do desenvolvimento e execução do processamento de documentos, formulação de políticas de pesquisa e realização de perícias referentes à autenticidade e procedência dos materiais impressos de valor bibliográfico. E, por último, são abordadas as competências gerenciais, no qual tratam da formulação, administração, organização de unidades, sistemas, projetos, serviços e informação; prestação de assessoria aos planejamentos financeiros; competências sociais e políticas; difusão e avaliação da informação; prestação de assessoria na formulação de política de informação e identificação de novas demandas. Diferente das competências apontadas pela DCN (2001), no Quadro 2, essas competências apresentadas pelo Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação são definidas de

forma mais clara e objetiva, mesmo assim, não tratam do tratamento da informação no processamento técnico e nem da indexação especificamente.

Na pesquisa desenvolvida por Ohira, Prado e Schmidt (2004), identificaram em periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação, durante o período de 1995-2002, os conhecimentos e habilidades que o profissional da informação deve possuir, sendo divididos em cinco grandes áreas do conhecimento (Quadro 4).

**Quadro 4:** Competências do profissional da informação

<b>Gestão e administração da informação</b>	Visão gerencial para administração e operacionalização de Unidades e Sistemas de Informação nos enfoques técnicos, tecnológicos, organizacionais e pessoais.
<b>Tratamento da Informação</b>	Capacidade e tratamento da informação face à diversificação de suportes e formatos da informação e diante da multiplicidade de uso da mesma.
<b>Tecnologia da informação</b>	Estar constantemente atualizado diante dos últimos desenvolvimentos tecnológicos e saber administrar com a tecnologia da informação.
<b>Atendimento e interação com o usuário</b>	Sensibilidade às necessidades dos usuários e saber orientar os mesmos a tratar o excesso de informação e a variedade de suportes.
<b>Atitudes e qualidades pessoais</b>	Capacidade de comunicação, de inovação, persistência, responsabilidade, profissionalismo, criatividade, entusiasmo, flexibilidade a mudanças e contribuição para a resolução de problemas.

Fonte: adaptado de Ohira, Prado e Schmidt (2004, p. 51)

No Quadro 4 são apresentadas as competências que o profissional da informação deve ter, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Ohira, Prado e Schmidt (2004, p. 51). Os autores dividiram as competências em cinco grandes áreas do conhecimento dentro do contexto da biblioteca: gestão e administração da informação, no qual o bibliotecário deve ter uma visão gerencial para administrar e operacionalizar as unidades e sistemas de informação; a tecnologia da informação, no qual é necessário estar sempre atualizando diante da evolução tecnológica, a fim de ter conhecimentos para administrar a tecnologia inserida; atendimento e interação com o usuário, em que é preciso ter sensibilidade diante das necessidades dos usuários e saber orientá-los na busca pela informação; atitudes e qualidades pessoais como responsabilidades, criatividade, flexibilidade, persistências, comunicação, que contribui para a resolução de problemas e desenvolvimento do profissional para melhorar as atividades; e tratamento da informação, no qual deve haver capacidade e tratamento da informação diante a diversificação de suportes e formatos da informação.

Pode-se observar que as competências abordadas nos Quadros 2, 3 e 4 se complementam, mas apenas as competências apontadas por Ohira, Prado e Schmidt (2004, p. 51) abarca o tratamento da informação especificamente. A indexação está

alocada no tratamento da informação e para realizar esse processo é necessário que o bibliotecário faça escolhas que influenciarão a representação e recuperação da informação.

Dessa forma, Dumer, Pinho Neto e Albuquerque (2020) explicam que o bibliotecário deve se preocupar com os processos técnicos envolvidos na organização e representação da informação descritiva e temática, ressaltando que eles precisam se esforçar na busca por um papel relevante no processo formativo e de construção do conhecimento.

A indexação é considerada, por Vieira (1988), como uma técnica de análise de conteúdo, a qual condensa uma informação significativa do documento através da atribuição de termos, criando uma intermediação entre o usuário e o documento. Nesse sentido, Tartarotti (2014, p. 64) resalta que é necessário desenvolver a indexação como um processo intelectual, que depende de variantes (acervo, contexto e comunidade inserida) e não apenas como um fazer técnico. Por isso, o bibliotecário como indexador possui um papel essencial para o processo de indexação, pois o ato de tomar as decisões durante esses procedimentos pode causar uma representação da informação inadequada e uma recuperação ineficaz, prejudicando a biblioteca e o usuário.

Araújo (2017) desenvolveu um estudo em que investigou o processo de tomada de decisão que ocorre durante a análise de assunto nas atividades de indexação e catalogação no contexto da biblioteca universitária. O autor observou que a análise dos comportamentos informacionais não é um processo simples, pois compreender o que motiva as atitudes e decisões envolve fatos que muitas vezes não se encontram conscientemente. Os resultados possibilitaram o autor observar que os aspectos subjetivos são responsáveis por resultados diferenciados no desempenho destas atividades, ocorrendo devido ao tomar decisões que não carregam apenas aspectos racionais, mas que perpassam pela história de vida, estruturações mentais e perfis psicológicos, que resultam de uma confluência de fatores influenciados por circunstâncias que não estão palpáveis ou explícitas no comportamento consciente do indivíduo, no caso, o bibliotecário indexador.

Na dissertação desenvolvida por Tolare (2021), percebeu-se a existência de variáveis que influenciam diretamente a indexação, tornando esses procedimentos mais complexos como as experiências de vida do indexador, que afetam as suas escolhas durante o processo de indexação e tem um fator decisivo essencial; qualidade do software; elaboração de linguagem consistente e adequação ao contexto da biblioteca;

qualidade do uso do instrumento de indexação e elaboração e desenvolvimento da política de indexação. Todas essas variáveis possuem influência direta da ação do bibliotecário responsável, podendo afetar a qualidade da representação e recuperação das informações nos catálogos de maneira positiva ou negativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura obtida nos trabalhos recuperados das buscas em bases de dados nacionais e internacionais pode-se perceber que o bibliotecário como indexador possui uma função decisiva no processo de indexação, no qual existem variantes que influenciam diretamente nos procedimentos.

Foi possível perceber que muitos trabalhos recuperados nas bases de dados não possuem relação com as temáticas abordadas e que poucas pesquisas foram realmente relevantes para o desenvolvimento do estudo, deixando questionamentos sobre como as bases de dados realizam o processo de indexação dos artigos, dissertações, livros, trabalhos de conclusão de cursos e teses, devido a sua falta de controle de vocabulário em recuperar trabalhos que não tinham relação com as temáticas do estudo.

O processo de indexação é considerado um procedimento complexo, no qual é difícil compreender o que motiva as atitudes e decisões do bibliotecário indexador nas suas escolhas dos termos representativos. Apesar da política de indexação estabelecer diretrizes que auxiliam nesse processo, a tomada de decisão envolve aspectos subjetivos que perpassam experiência de vida, perfis psicológicos e estruturas mentais, que são responsáveis por obter um resultado diferenciado no desempenho da função. O resultado é uma confluência de fatores e variáveis influenciáveis que não estão palpáveis ou explícitas no comportamento consciente do indivíduo (ARAÚJO, 2017).

Dessa forma, a pesquisa abre possibilidades de desenvolver mais estudos, a fim de realizar um aprofundamento teórico e empírico das tomadas de decisão do bibliotecário indexador, contribuindo para o desenvolvimento da área e sanando a falta de estudos relevantes para a temática.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: Illinois, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20>

0Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.  
Acesso em 16 abr. 2021.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE/NATIONAL INFORMATION STANDARDS  
(ANSI/NISO). **Z39.19**. Guidelines for the construction format and management of monolingual  
controlled vocabularies. Bethesda, Maryland: NISO Press. 2010.

ARAÚJO, Eliane Pawlowski Oliveira. Tomada de decisão organizacional: análise do  
comportamento informacional em processos indexatórios por meio de dimensões simbólico-  
afetivas. **Prisma.com**, v. 34, p. 64-83. 2017.

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**: Revista do  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 1. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em 11 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12.676**: métodos para análise  
de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de  
Janeiro, 1992. 4 p.

AUSTRALIANS AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY (ANZIL);  
COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS (CAUL). **Australian and New Zealand  
Information Literacy Framework**: principles, standards and practice. 2. ed. Adelaide:  
Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004.

BATES, Marcia J. Indexing and access for digital libraries and the internet. **Journal of the  
American society for Information Science**, v. 49, p. 1185-1205. 1998.

BITENCOURT, Claudia Cristina. **A gestão de competências gerenciais**: a contribuição da  
aprendizagem organizacional. 2001. 319 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Gestão de competências e gestão de  
desempenho: tecnologia distintas ou instrumentos de um mesmo constructo? **Revista de  
Administração de Empresas**, v. 41, n. 1, p. 8-15, jan./mar. 2001.

BRASIL. Conselho de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES N 492/2001**: Diretrizes curriculares  
para o curso de Biblioteconomia (DCN). 2001. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRUM, Lilian Moraes. Competência informacional: a atuação dos bibliotecários universitários.  
**Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 108-121, jul./dez. 2017.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de  
Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.12, n. ½, p. 63-79, jan/jun. 1988.

CHOWHURY, G. G. Knowledge organization or information organization? A key component of  
knowledge management activities. In: **International Conference on Digital Libraries**, 2004.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática.  
Brasília. Thesaurus, 2007. Disponível em:  
<http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000008/000008f5.pdf>. Acesso  
em 09 abr. 2021.

DUMER, Luciana; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Bibliotecas contemporâneas: dos processos técnicos à busca por competências informacionais. **Páginas A&B**, v. 3, n. 13, p. 220-233. 2020.

DURAND, Thomas. Forms of incompetence. In: **International Conference on Competence-based Management**, 1998. Oslo. Proceedings... Oslo, Norwegian School of Management, 1998.

EAST, John W. Subject retrieval from full-text databases in the humanities. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 7, n. 2, p. 227-241. 2007.

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. e.d. São Paulo: Atlas, 2004. 155 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RDBC**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em:88  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em 09 fev. 2021

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (Coord.). **Manual de política de indexação para as bibliotecas Universitárias da Unesp**. São Paulo: Unesp, 2017. 36 p. Disponível em:  
<https://www2.unesp.br/portal#!/cgb/para-bibliotecarios/manual-de-politica-de-indexacao/>. Acesso em 02 fev. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lope; AGUSTÍN LACRUZ, Maria del Carman; Gómez-Días, Raquel. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 94-109, jan./ mar. 2012.

GAIO, Roberta.; CARVALHO, R. B. de; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73 set. 2019/fev.2020. 2019.

GAMBERINI, Alexandre Augusto; LUZ, Talita Ribeiro. Competências de bibliotecários: estudo de caso com profissionais da rede de bibliotecas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG). **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 455-472, set./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/19651>. Acesso em 12 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:  
[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em 09 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 128 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Beacons of the information society**: the Alexandria proclamation on information and lifelong learning. National Forum on Information Literacy, Alexandria, 2005.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964-1**: information and documentation- Thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1: Thesauri for information retrieval. Genebra, 2011.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica**: ênfase em pesquisa tecnológica. 3. ed. 2003. Disponível em:  
[http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4490/material/Metodologia\\_Cientifica\\_4\\_Edicao\\_P\\_B.pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4490/material/Metodologia_Cientifica_4_Edicao_P_B.pdf). Acesso em 10 abr. 2021.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Binquet de Lemos, 2004.

LIMA, Mírian Cristina; LIMA, Afonso Carneiro. As estratégias informacionais de um pesquisador: análise do comportamento e da competência informacional dos discentes de um programa de pós-graduação em administração de empresas. **PRISMA. COM**, n. 35, p. 185-207. 2017.

MAI, Jens-Erik. Semiotics and indexing: an analysis of the subject indexing process. **Journal of Documentation**, n. 57, p. 591-622. 2001.

MCCLELLAND, David C. Testing for competence rather than for "intelligence". **American Psychologist**. v. 28, n. 1, p. 14, jan. 1973. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1973-22126-001>. Acesso em 30 fev. 2021.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. Revista Biblioteconomia, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226. 1996. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 94-109, jan./mar. 2012.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen; SCHMIDT, Luciana. Profissional da informação no limiar do século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em Biblioteconomia e Ciência da Informação (1995/2002). **Encontros Bibli**, v. 9, n. 17, p. 34-58. 2004. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n17p34>. Acesso em 16 abr. 2021.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assuntos para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**: Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 83-93. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150-06.pdf>. Acesso em 14 jan. 2021

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis: Vozes. 2003

SANT'ANNA, Anderson Souza. O movimento em torno da competência sob uma perspectiva crítica. In: HELAL, D. H; GARCIA, F. C; HONÓRIO, L. C. **Gestão de pessoas e competências**. Curitiba: Juruá, 2008. 239-253 p.

SANTA ANNA, Jorge. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os critérios em atuação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 2. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634632/3388>. Acesso em 12 abr. 2021.

SILVA, Maria dos Remédios; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161. 2004.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. **Atuação bibliotecária no tratamento temático da informação em unidades de informação: estudo comparativo qualitativo**. 2014. 277 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1140/6320.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 abr. 2021.

TILVAWALA, Khushbu; MYERS, Michael D.; DÍAZ ANDRADE, Antonio. Information literacy in Kenya. **Electronic Journal on Information Systems in developing countries**, v. 39, n. 1, p. 1-11. 2009.

TOLARE, Jessica Beatriz. **O uso da linguagem de indexação na representação temática de livros em bibliotecas universitárias: observação com Protocolo Verbal Individual**. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204061>. Acesso em 16 abr. 2021.

UNESCO. Information for all programme (IFAP). **Towards information literacy indicators**. Conceptual framework paper prepared by Ralph Catts and Jesus Lau. Edited by the Information Society Division, Communication and Information Sector, UNESP: Paris, 2008.

UNITED NATIONS INTERNATIONAL SCIENTIFY SYSTEMS (UNISIST). Princípios de indexação. Traduzido por Maria Cristina Mello Ferreira Pinto. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94. 1981.

VALENTIM, Marta Lúcia. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. 156 p.

VAN SLYPE, Georges. **Conception et gestion des systèmes documentaires**. Paris: ED. d'Organisation, 1977.

VIEIRA, Simone Bastos. Indexação automática e manual: teoria e prática. **Ciência da Informação**, v. 17, n. 1. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/298>. Acesso em 16 abr. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v.9, n. 2, p. 421-440, jul./dez. 2016..